



FAMILIA, ESCOLA E ALFABETIZAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA

*Rute dos Santos Silva*¹

*Adriana Francisca de Medeiros*²

Eixo temático: 10 – Alfabetização e pandemia: desafios, aprendizados e perspectiva

Resumo: Este estudo objetivou analisar a participação dos pais no processo de alfabetização durante a pandemia de covid-19. Nos guiamos pela seguinte questão: como os pais conseguiram/ou não ajudar seus filhos conciliando os estudos das crianças com o trabalho, e as dificuldades que tiveram durante o isolamento. Como embasamento teórico nos debruçamos nos estudos de Teberosky e Gallart (2004), Leal (2005), Bof; Basso e Santos (2022). Pautou-se em uma abordagem qualitativa, com enfoque descritivo e um estudo de caso. Usamos como ferramenta para construção dos dados entrevista semiestruturada com os pais. Os resultados apontam as dificuldades e limitações na participação dos pais nas atividades, a importância da mediação do professor e o comprometimento da aprendizagem durante a pandemia.

Palavras-chaves: Alfabetização; relação família escola; pandemia.

Introdução

Em 2020 e 2021 a pandemia ocasionada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 afetou o mundo inteiro, o que impactou consideravelmente o funcionamento das escolas e redes de ensino, no Brasil, “[...] cerca de 81,9% dos alunos vinculados à educação básica ficaram impedidos de frequentar suas instituições de ensino, sendo que este percentual corresponde a aproximadamente 39 milhões de pessoas”. (GIOMBELLI, SALVI CORDEIRO, 2021, p.07)

Diante dessa realidade as atividades de ensino presencial passaram para a modalidade remota, objetivando assegurar que as instituições de ensino continuassem a atender os alunos, mesmo à distância, em muitas situações sem o suporte técnico necessário e sem qualquer planejamento prévio, afetando assim o processo de aprendizagem de milhares de alunos.

Este texto tem o objetivo de apresentar e comentar os resultados de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso, intitulada “O processo de alfabetização no período da

¹Graduanda do curso de pedagogia da Universidade Federal do Amazonas. Contato: rutthsilva21@gmail.com

²Doutora. Professora da Universidade Federal do Amazonas. Vínculo.Contato: afdemedeiros@gmail.com

pandemia: o que diz a família?” desenvolvida a partir do segundo semestre de 2022 e concluída no primeiro semestre 2023. A finalidade da referida investigação foi analisar a participação dos pais no processo de alfabetização durante a pandemia de covid-19. Para construção dos dados foram realizadas entrevistas com pais/responsáveis por crianças que no período pandêmico acompanharam os filhos no auxílio das atividades.

É importante salientar que pesquisas com a temática alfabetização e pandemia foram e estão sendo desenvolvidas por inúmeros pesquisadores, com destaque para a investigação, Alfabetização em Rede, constituído por 117 pesquisadoras(es) de 28 universidades brasileiras, coordenado pela Dra. Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo, da Universidade Federal de São João Del-Rei e da pesquisa “ impactos da pandemia na alfabetização das crianças brasileiras” realizadas por Alvana Maria Bofl, Flavia Viana Bassoll e Robson dos Santos (2022) e a Nota Técnica: Impactos da Pandemia na Alfabetização de Crianças (Todos pela Educação, 2021).

Para contribuir com essa reflexão a respeito da participação da família no processo de alfabetização no contexto pandêmico, este texto aborda, especialmente, a realidade escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental da cidade de Humaitá - Amazonas, tecendo algumas considerações, inicialmente, sobre o processo de alfabetização no período da pandemia. Posteriormente, apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a obtenção dos dados, seguida da análise de dados, e, por fim, tecemos nossas considerações.

2 A família e o processo de alfabetização na pandemia

No contexto atual o processo de alfabetização é compreendido como sendo de natureza complexa, pois envolve muitas facetas (linguísticas, cognitivas, pedagógicas) e múltiplas determinações (fatores sociais, culturais, econômicos, políticos, educacionais) (SOARES, 2003). É também considerado, enquanto processo de aprendizagem, de apropriação de conhecimentos, como não individual, mas essencialmente, coletivo e dialógico. (MEDEIROS,2010)

Diante dessa especificidade e complexidade, como alfabetizar? Leal (2005,p. 109) afirmar que “[...] alfabetizar é uma atividade complexa, que exige profissionalização, planejamento, conhecimentos diversos e compromisso [...]” e mais “[...] exige afetividade, interação entre pares, jogos, brincadeiras, leituras, conversas, dramatizações, registros diversos, livros e outros materiais[...]” (ABALF, 2020,p.1).

Nesse estudo partimos da hipótese: que a prática de alfabetização de forma remota, apresentou limitações em diversos aspectos, especialmente porque , de acordo

com dados apresentados por Bof, Basso e Santos (2022, p.270) os “ Estados das regiões Norte e Nordeste foram também os que apresentaram maior dificuldade com a manutenção de canais de comunicação dos alunos/famílias com a escola e/ou professores (por e-mail, telefone, redes sociais, aplicativo de mensagens)” .

A importância da relação família e escola no processo de alfabetização, já foi apontada em estudos anteriores, como o de Teberosky e Gallart (2004), para as estudosas

A escola não pode trabalhar de costas ao que ocorre nos lares dos meninos e das meninas: sabemos cientificamente que as interações alfabetizadoras no seio familiar são cruciais para as suas aprendizagens e, portanto, é necessário realizar ações educativas orientadas para esse fim (TEBEROSKY. GALLART. *et al*, 2004, p 29)

No entanto, é preciso observar que no contexto das famílias mais carentes, como aponta Medeiros (2010, p. 137) “as fontes de escrita que são comuns nas comunidades letradas tendem a tornar-se mais escassas, rareando assim, as oportunidades de inserção das crianças numa cultura letrada”. O que nos leva a assumir, enquanto professores, uma responsabilidade maior no processo de alfabetização dessas crianças. Haja vista, que como afirma Zaccur (2008, p. 29)

[...] as diferenças de classe se revelam. As crianças de classe média ou alta chegam à escola para sistematizar informações que o ambiente alfabetizador familiar já disseminado informalmente. Elas já convivem desde cedo com livros e com histórias que os parentes lhes contam, além do estímulo de brinquedos e CDs cujas capas aprendem a escolher e, de alguma forma, ler. Além disso, observavam a família lendo os mais diferentes materiais ou escrevendo em papel ou na tela. Acrescente-se a esse ambiente alfabetizado familiar, o trabalho realizado por boas escolas de educação infantil. Ou seja, o desejo de ler já suscitava leituras possíveis, a partir de interações curiosas, antecipando e subsidiando o trabalho formal da escola.

A citação acima, aponta as diferenças observadas em estudos anteriores (Soares; Delgado, 2016; Alves; Soares; Xavier, 2016; Alves; Ferrão, 2019; Bof, 2021, entre outros) e agravadas durante a pandemia como mostra os dados do estudo que objetivou investigar os possíveis impactos da pandemia de covid-19 na alfabetização das crianças nas escolas brasileiras, conduzida por Bof, Basso e Santos (2022, p.246), segundo estes,

Há diferenças significativas também considerando o nível socioeconômico das crianças. Enquanto para as crianças de 6 e 7 anos residentes em domicílios mais ricos o percentual das que não sabiam ler e escrever aumentou de 11,4% para 16,6%, para as de domicílios mais pobres, aumentou de 33,6% para 51,0%.

Os dados revelam os impactos da pandemia no processo de alfabetização, especialmente as das classes populares e as condições desiguais de aprendizagens.

Os estudos na perspectiva interacionista defendem que o processo de alfabetização requer interações significativas e sentidos compartilhados em contextos objetivos, o que através de uma tela de celular e computador ficam comprometidos.

3 Metodologia

Neste estudo busca-se identificar e analisar como foi a participação dos pais no processo de alfabetização dos filhos durante as aulas em casa no período do distanciamento social ocorrido pela pandemia da Covid 19, durante o ano de 2020 e no início de 2021.

A investigação assumiu os princípios da abordagem qualitativa de pesquisa que segundo Ludke e André (2013, p. 11) “[...] supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada[...]”

Utilizou como principal estratégia para a construção dos dados a aplicação de entrevistas semi-estruturadas realizadas presencialmente com 4 (quatro) responsáveis (pai e mãe) de crianças que frequentaram o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental nos anos de 2020 e 2021, em diferentes escolas públicas e privadas no município de Humaitá AM.

Os participantes da pesquisa foram nomeados da seguinte maneira; MÃE-A; MÃE-B; MÃE -C e PAI-D. Mediante a ordem dos pais entrevistados, três eram do gênero feminino e um, masculino.

Em relação aos perfis dos participantes a MÃE -A tem 28 anos, tem dois filhos, dona de casa, cursou o ensino médio, técnico em enfermagem. A MÃE -B tem 41 (quarenta e um) anos, durante a pandemia ela era dona de casa, em 2023 ela começou a trabalhar como professora em uma escola do município de Humaitá, na área de sua formação. Quanto ao perfil da MÃE – C, tem 27 anos, dona de casa e tem três filhos O entrevistado PAI-D, tem de 52 anos é militar aposentado como terceiro sargento do exército brasileiro, cursou magistério e lecionou como professor de inglês em escolas públicas em Manaus, antes de entrar para o exército brasileiro.

As entrevistas foram agendadas via WhatsApp, realizadas na primeira semana de dezembro de 2022, no horário marcado por eles, em suas residências.

As entrevistas foram gravadas e descritas, a seguir apresentamos os aspectos mais importantes no que se refere o papel da família na participação/auxílio nas atividades escolares, quanto ao acesso as atividades não presenciais, a forma de acesso as atividades não presenciais, as dificuldades encontradas e os recursos utilizados.

4 Resultados e Discussão

Descreveremos e analisaremos alguns dados construídos durante a investigação. Os resultados aqui descritos refletirão a ótica dos responsáveis em relação ao ensino da leitura e da escrita durante a pandemia, observando suas visões acerca do ensino remoto, destacando os desafios desse ambiente digital.

Um das questões colocadas na pesquisa foi em relação como teve acesso as atividades não presenciais, os pais relataram que a estratégia mais usada foi o WhatsApp,

Bom, no primeiro momento, ele ficou em casa, eles mandavam atividade pelo WhatsApp, ele tinha os materiais didáticos, ela mandava o número da página do livro, ele fazia e a gente tirava as fotos pra manda para a escola, tinha trabalho que tínhamos que gravar, gravava ele fazendo, isso de todas as disciplinas (MAE – C)

Esse dado coincide com a investigação realizada em Rede por pesquisadores da área da alfabetização, coordenado pela professora Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo,

[...] WhatsApp foi, de fato, a forma determinante escolhida pelas escolas públicas por ser considerada a mais acessível do ponto de vista socioeconômico. Assim, a sala de aula remota das escolas públicas para crianças da E.I e anos iniciais do E.F foi reduzida à tela do celular conectado ao aplicativo WhatsApp para 71,58% dos casos, indício da imensa exclusão social e econômica que impediu o acesso a tecnologias mais adequadas ao ensino remoto por grande parte da nossa população investigada. (MACEDO e CARDOSO, 2022, p.27).

Nesse contexto, a mediação entre discente-docente, própria do processo de ensino - aprendizagem, fica comprometida e atribuída aos pais e responsáveis, que em sua maioria não dispõem conhecimentos pedagógicos para se tornarem professores dos filhos. No entanto, o WhatsApp teve o objetivo de reduzir o impacto negativo da pandemia nos processos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita e manter o elo entre escola e família.

Outra questão abordada foi a respeito das dificuldades enfrentadas no processo de ensinar aos filhos,

Parte de ensinar, porque na escola ela aprende de um jeito e em casa a gente passava o que a gente entendia e sabia, na escola é diferente. Nós ensinamos do nosso jeito (MAE – A)

A maior dificuldade foi pelo fato de ter sido pela internet, a professora não está presente para ajudar, tirar dúvidas, e as vezes a gente não sabia de todas as atividades passadas pra ele”. (MAE – B)

As dificuldades foram muitas porque a apostila que ele usava não era uma apostilha fácil não, o material didático dele é muito puxado para a idade dele, e eu tinha dificuldade né, muitas vezes eu pedia para a irmã ou o pai

dele. Assim, por mais que você tenha uma formação naquela área, mais como você não atuou, o professor tem toda aquela didática, todo aquele jeitinho de ensinar o aluno e fazer com que o aluno aprenda e entenda, muitas vezes eu ensinava ele mais ele não entendia, eu tinha que repetir várias vezes, tinha que vê uma maneira para que ele entendesse, as dificuldades foram muitas pelo fato dele demorar para aprender, e custou a aprender a ler, ele sabia, conhecia as letras todas, mais demorou um pouco”. (MAE – C)

A maior dificuldade foi acessar a internet, sinal de internet.. (PAI – D)

Ao observar os relatos dos pais fica evidente à importância do trabalho docente presencial, “o professor tem toda aquela didática, todo aquele jeitinho de ensinar o aluno e fazer com que o aluno aprenda e entenda” (MAE – C) e “ A professora não está presente para ajudar, tirar dúvidas, e as vezes a gente não sabia de todas as atividades passadas pra ele” (MAE – B). De acordo com Giombelli, Salvi Cordeiro (2021,p.18): “Os familiares perceberam a importância das professoras na vida e desenvolvimento de seus filhos, e passaram a valorizar ainda mais estas profissionais e a importância da escola”

Ainda percebe-se na fala da Mãe B e do Pai D, que o limitado acesso às tecnologias impediu o estabelecimento de relações.

Ao analisar a relação escola-família no contexto do ensino remoto fica evidente a necessidade de se discutir o lugar de pais e professoras no processo de alfabetização. Reconhecendo a importância das famílias, mas, reivindicando para si o papel de ensinar, as professoras assumem o seu lugar e estatuto profissional, como aquelas que têm a formação e produziram saberes necessários ao processo de ensino-aprendizagem. (VELOSO, et al. 2022,p.58)

Ao questionarmos os pais sobre se o processo de alfabetização foi prejudicado, os mesmos foram unânimes em afirmarem que sim. Para Smolka, (2003, p.63).

[...], a alfabetização é um processo discursivo; a criança aprende a ouvir, a atender o outro pela leitura; aprende a falar, a dizer o que quer pela escrita. (mas esse aprender significa fazer, usar, praticar, conhecer. Enquanto escreve, a criança aprende a escrever e aprende sobre a escrita) isso traz as implicações pedagógicas os seus aspectos sociais e políticos

Esse movimento de interlocução entre docente e discente no processo de alfabetização que acontece nas salas de alfabetização, não se dá através de grupos de WhatsApp, “tendo em vista que a criança em fase de alfabetização não possui ainda a autonomia indispensável para a realização das atividades, necessitando de orientação, acompanhamento e estímulo de um adulto mediador” (BOF, BASSO E SANTOS, 2022, p.270) com formação específica para tal.

5 Considerações Finais

Os dados aqui analisados apresentam uma visão panorâmica dos pais sobre alfabetização de crianças na Pandemia da Covid-19 no município de Humaitá- AM.

Identificamos que o recurso mais utilizado pelas escolas para alfabetizar foi o whatsapp, assim a sala de aula, foi reduzida à tela do celular, as atividades de leitura e escrita se resumia a resolução de atividades em livro didático e apostilas, comprometendo a interlocução entre docente e aluno, imprescindível no processo de alfabetização.

Um aspecto que merece destaque, diz respeito o reconhecimento dos familiares sobre a importância das professoras na vida e desenvolvimento de seus filhos, já que admitiram que o processo de alfabetização foi prejudicado.

Em síntese, a pandemia expos as fragilidades do contexto educacional brasileiro, especialmente das famílias das classes populares, evidenciando as dificuldades ao acesso a bens culturais e tecnológicos. Não temos certeza de quanto tempo levaremos para amenizar as perdas decorrentes do processo de alfabetização, uma vez que já ouvimos os ecos das dificuldades das crianças que estão cursando os últimos anos do ensino Fundamental I e ainda não estão alfabetizadas.

Referências

ABALF, Associação Brasileira de alfabetização. **Posicionamento da ABALF sobre a reposição de aulas na educação Básica.** Ofício n. 16/99 – GOE-APLO,16/04/2020. Disponível em: https://28473cf1-9f63-40b0-b146-f3b3c65a8b23.filesusr.com/ugd/64d1da_02d84c489f924895a8ceb7ffc60fe062.pdf. acesso: 07 maio.2023.

BOF, Alvana Maria; BASSO, Flavia Viana; SANTOS, Robson dos. Impactos da pandemia na alfabetização das crianças brasileiras. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, [S.L.], v. 7, p. 241-271, 29 dez. 2022. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <http://dx.doi.org/10.24109/9786558010630.ceppe.v7.5573>. Disponível em: <http://cadernosdeestudos.inep.gov.br/ojs3/index.php/cadernos/article/view/5573>. Acesso em: 12 maio 2023

EM REDE, A. Alfabetização em rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia covid-19 - Relatório técnico (parcial). **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 13, p. 185-201, 3 dez. 2020.

LEAL, Telma Ferraz. Fazendo acontecer: o ensino da escrita alfabética na escola. In: MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL,

Telma Ferraz (Org.). **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autentica, 2005. Cap. 5. p. 89-110.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: Abordagem e Qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro; EPU. 2013.

MEDEIROS, Adriana Francisca de. OS DESAFIOS PARA ALFABETIZAR NO ENSINO REMOTO: a realidade no sul do amazonas. In: 5º CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO, 5., 2020, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2020. v. 5, p. 1-14. Disponível em:
https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/schedConf/presentations. Acesso em: 12 abr. 2023.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

TEBEROSKY, A . e GALLART, M. S. e col. **Contextos de alfabetização inicial**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VELOSO, Geisa Magela *et al.* ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM MINAS GERAIS: novas configurações na relação família-escola?. In: MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (org.). **Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19**: resultados de uma pesquisa em rede. Sao Paulo: Parabola, 2022. Cap. 3. p. 48-68

ZANETTE, Carla Roberta Sasset; MAYER, Leandro; FARINELLA, Marcia (org.). ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA. Itapiranga: Schreiben,, 2021. Cap. 1. p. 07-22.

ZACCUR, Edwiges. **Consciência fonológica: um retorno ao velho método**. In: alfabetização reflexões sobre saberes docentes e saberes discentes. Regina Leite Garcia(org). São Paulo: Cortez, 2008